

## Jardins do Palácio de Cristal

Instalados no centro do Porto e foram projetados pelo berlinense Émile David (1839-1873, no âmbito da construção do próprio edifício do Palácio de Cristal. Atualmente conservam-se ainda do projeto original, o Jardim Émile David na entrada principal, as Avenidas das Tílias e dos Plátanos, o bosque e a conceção das varandas sobre o Douro. Na Avenida das Tílias, encontramos a Biblioteca Municipal Almeida Garrett, a Concha Acústica e a Capela de Carlos Alberto da Sardenha. Podemos ainda contemplar as panorâmicas sobre o Douro e a cidade, possíveis de visualizar nos diversos miradouros. Contígua aos Jardins do Palácio de Cristal, encontra-se a Casa Tait, ou Quinta do Meio e a Quinta da Macieirinha, que integra o Museu Romântico e o Solar do Vinho do Porto. A utilização dos Jardins do Palácio tem sido muito diversa, como concertos, teatro, jogos tradicionais, feira do livro, celebrações do dia da criança, entre outras atividades.



Palácio de Cristal, Fotografia de Emílio Biel, 1900  
(Série: geral, nº 64)

### **Outras Informações de Interesse:**

[Rei Carlos Alberto da Sardenha](#)

Palácio de Cristal Portuense

[Arquiteto Carlos Loureiro](#)

Torre da Marca

Casa Tait

Quinta da Macieirinha

**Flora:**

Tulipeiro da Virginia (*Liriodendron tulipifera*), Acer (*Acer negundo*), Tília (*Cordata, Platyphyllos e Tomentosa*), Camélias, Magnólia (*Magnolia grandiflora*), Metrosidero (*Metrosidero excelsa*), Palmeira (*Washingtonia Robusta*), Araucaria (*Araucaria Heterophylla*)

**Árvores Classificadas:**

[Tulipeiro da Virginia \(\*Liriodendron tulipifera\*\)](#), na Casa Tait

**Árvores em Vias de Classificação:**

Palmeira (*Washingtonia Robusta*)

Metrosidero (*Metrosidero excelsa*), junto à Biblioteca Almeida Garrett

Tulipeiro da Virginia (*Liriodendron tulipifera*),

Magnólia (*Magnolia grandiflora*),

Núcleo de Camélias, na Casa Tait

Platano (*Platano acerifolia*), na Quinta da Macieirinha

**Arquitetura:**

Capela Carlos Alberto:

Mandada construir pela Princesa Frederica Augusta de Montléart, em memória do seu meio-irmão o Rei Carlos Alberto da Sardenha (1798-1849), falecido na Quinta da Macieirinha depois de se ter retirado para o Porto, após a derrota na Batalha de Novara, em março do mesmo ano. A Capela construída, com base no projeto da própria Princesa, nasceu no local onde antes existiu a Torre da Marca, foi inaugurada em dezembro de 1861, vindo a tornar-se no testemunho da vivência dos Jardins do Palácio de Cristal.

Palácio de Cristal:

Construído para acolher a exposição Internacional do Porto, inaugurada a 18 de Setembro de 1865, resultou da iniciativa privada, de um grupo de portuenses progressistas. Tendo como modelo o Crystal Palace de Londres, o Palácio de Cristal Portuense teve projeto de inglês Thomas Dillen Jones, sendo uma das mais emblemáticas obras da arquitetura do ferro, em Portugal. O edifício media 150 m de comprimento e 72 de largura, dividindo-se em 3 naves, tendo a central cerca de 19 m de altura por 25 de largura.

Pavilhão Rosa Mota:

A construção do Pavilhão dos Desportos, decorre da necessidade de um espaço para albergar o Campeonato de Hóquei em Patins que se irá realizar em 1952, na cidade do Porto. O projeto do pavilhão, da autoria do arquiteto Carlos Loureiro (1925), em forma de meia calote esférica, nasce no mesmo local onde em 1951, foi demolido o Palácio de Cristal.

#### Casa Tait ou Quinta do Meio

Antes de chegar à posse de William Tait, em 1900, foi residência de várias famílias. A propriedade foi vendida à CMP, na condição de se tornar “espaço verde público”, constituído por jardins e uma pequena mata, de livre acesso. Dentro de muros altos, a Casa Tait mantém ainda uma profunda marca característica das quintas pertencentes a ingleses. Nos Jardins podem admirar-se as coleções de rosas, camélias e o imponente *liriodendrum tulipífera*, bem como a vasta panorâmica no sentido da barra do rio Douro.

#### Quinta da Macieirinha

Edifício do séc. XVIII, construído para habitação de recreio. Enquadrado pelo jardim, bosque e antigos terrenos agrícolas, que lhe emprestam um ambiente romântico. Os seus espaços interiores pretendem reconstituir uma habitação da alta burguesia tripeira de Oitocentos, onde se encontra instalado o Museu Romântico.

Foi nesta casa que se instalou o exilado Rei da Sardenha e Príncipe do Piemonte, Carlos Alberto de Sabóia-Carignano, vindo aqui a falecer a 28 de Julho de 1849.

#### **Escultura:**

Jardim Émile David

As quatro estações

Mathurin Moreau (atribuição)

Ternura (1965)

Sousa Caldas (1894-1965)

Viagens (1993)

Rui Anahory (1946)

Jardim dos Sentimentos

A Dor (1898),

António Teixeira Lopes (1866-1942)

S/ título (1985)

José Pedro Croft (1957)

Lago

Par de Cavalos

Autor desconhecido

S/ título (1985)

Pedro Ramos

Museu Romântico

S/ título (1985)

Luís Neuparth

**Bibliografia:**

AA.VV. – IAPXX – Inquérito à Arquitectura do Século XX em Portugal. Lisboa: Ordem dos Arquitectos, 2006, N200400 e N200401. ANDRESEN, Teresa; MARQUES, Teresa Portela – Jardins Históricos do Porto, Col. «Portucale». Porto: edições Inapa. S.A. , 2001, p. 120-129. COSTA, Alexandre Alves; TAVARES, André (org.); JORGE, Filipe (ccord.) – Mapa de Arquitectura do Porto. [s.i.] Argumentum – Edições Estudos e Realizações, 2001. COUTO, Júlio – Monografia de Massarelos. Porto: Junta de Freguesia de Massarelos, 1993, p. 41-62. QUARESMA, Maria Clementina de Carvalho – Inventário Artístico de Portugal. Cidade do Porto – XIII. Lisboa: Academia Nacional de Belas-Artes, 1995, p. 76. RAMOS, Luís A. de Oliveira (dir) – História do Porto (2ª Edição). Porto: Porto Editora, 1994, p. 665; FERRAZ, C., MARMELO, Manuel Jorge, Palácio de Cristal: Jardim-paraíso, Campo das Letras, CMP, 2000; Porto 1901-2001, Guia de Arquitectura Moderna, Porto, 2001; SANTOS, José Coelho dos, O Palácio de Cristal e a arquitectura do ferro no Porto em meados do século XIX, sd.